ANO 21.º TERÇA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1941 N.º 6823

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Em tempos remotos, por causa das especiarias, houve lutas ferozes em terra e mar. Actualmente é o petroleo que incita as cubiças humanas.

Segundo Spengler, a decadencia do Ocidente ha de obrigar a Europa a suplicios de estranha violencia, pois a propria terra esgotará a sua fecundidade.

E' provavel que se engane, pois a guerra actual deve deixar atrás de si lembranças tais que, em vez de fabricar armas, os homens hão de preferir trabalhar, criar e inventar, a-fim-de escaparem á fome.

Uma das cousas que arrastam os povos para as grandes catastrofes é a felicidade que todos sacrificam ás suas desmedidas ambições.

Porque são pacificos os esquimaus?

Não têm territorios a conquistar nem minas a explorar nem poderosas industrias, á espera de materias primas. Contentam-se com pouco e esse pouco não é tão tentador que desperte odios e invejas.

Em roda dos polos, nas imensas superficies geladas, por onde se apanham focas e se caçam ursos, tudo é silencio e solidão, sendo a paz a expressão suprema das cousas e das almas.

■

Num belo e oportuno artigo sobre «Prudencia e Temperança» que publicou em «Novidades» diz o dr. Serras e Silva:

—Aos extremos da ousadia, a temperança traz o seu correctivo, com a melhor compreensão dos perigos e com a moderação dos impulsos—sempre o trabalho la inteligencia e o refreamento pela acção da vontade. Inteligencia e vontade trabalham de acôrdo tanto para o caso da timidez como da temeridade. Se repousadamente a inteligencia procura compreender e se a vontade consegue moderar os impulsos do medo ou da ousadia, a temperança apresenta o seu dominio.

Em Portugal, durante largos e tumultuarios anos, a educação descurou o valor das vocações que se afirmam, mas carecidas duma disciplina que as oriente e robusteça. Muitos jovens ficaram na situação de improvisadores de conduta.

De que careciam?

Uma doutrina para meditar e realizar, uma noção exacta de responsabilidades—inteligencia-vontade e vontade-inteligencia—para impor o sentido do equilibrio contra o medo e a temeridade.

Que significava o amor da frase e a tendencia para exprimir oratoriamente os problemas da vida activa?

A falencia do caracter que se traduzia em hesitações, duvidas e incertezas.

■

Eis o dever—«produzir e economizar». Fazemos os mais sinceros votos para que não nos aconteça como aos cães do Nilo que abandonavam o pedaço de carne que levavam na boca, a-fim-de agarrarem a sombra que ele projectava na agua.

O sr. ministro da Economia que atender realidades e não ficções. «Produzir e economizar» só começam a ter sentido quando determinam acções.

Entre nós existe um velho habito que nos leva insensivelmente a supor resolvidas as questões graves, desde que se pronunciam as palavras magicas. A intenção do sr. ministro da Economia é diferente: se caminhamos para grandes dificuldades em materia de abastecimentos, exige-se que cada um de nós ajude todos os outros, de modo que o sacrificio seja menos e mais util.

■

Venderam-se ha algumas semanas, em Paris, no «hotel Drouot», os vinhos que estavam depositados nas caves do barão Eduardo de Rothschild—«Borgonha», «Bordelais», «Chateau Iquem» e «Margaux».

Foi um espectaculo pitoresco, duma rara animação, porque cada um dos compradores julgava adquirir um tanto da alma do barão. Provou-se depois que alguns dos vinhos, a poder de velhos, já não «sabiam» a nada.

Anuncia-se em Berlim a morte do general da aviação do Reich Ernst Udet

BERLIM, 18.—A D. N. B. informa que o general da aviação Ernst Udet se matou em 17 de novembro.—(O.F.I.)

BERLIM, 18—O general chefe da intendencia do Ar, general Udet, teve ontem, 17 de novembro, um acidente tão grave, quando experimentava uma arma nova, que sucumbiu aos ferimentos, quando era transportado ao hospital.

O Fuehrer ordenou funerais nacionais para este oficial que tão tragicamente morreu no cumprimento do seu dever. Em reconhecimento dos meritos excepcionais deste aviador de caça, que durante a guerra mundial foi vitorioso 62 vezes em combates aereos, e para apreciar e recompensar os seus grandes serviços prestados durante a organização da Luftwaffe, o Fuehrer deu o nome do general Udet á esquadrilha de caça III. —(D. N. B.).

A acção do general Udet

LONDRES, 18.—A agencia Reuter informa que o general alemão Udet nasceu em Munich, em abril de 1896. Durante a Grande Guerra derrubou 52 aviões. Quando faleceu Richthofen, Udet tornou-se o primeiro «ás» da aviação alemã. Na outra guerra foi ferido e esteve num hospital por alguns meses antes do Armisticio. Mais tarde tornou-se famoso pelas suas proesas de acrobacia e bateu dois «récords» mundiais, o de altura e o de velocidade.—(Exch. Teleg.).

Acidente de aviação?

LONDRES, 18.—Segundo a agencia Reuter, dizem de Berlim que a agencia noticiosa oficial alemã comunicou a morte do general Udet, num acidente de aviação sucedido durante o dia de ontem.

O general Udet era um «ás» entre os aviadores alemães. Ainda recentemente, correu nos circulos politicos de Londres que havia caido na desgraça de Hitler, o que foi, porém, desmentido por Berlim.—(E. T.).

GENERAL ERNST UDET

A guerra aerea

Comunicado inglês

LONDRES, 18.—Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «Pouco depois de cair a noite, um pequeno numero de aviões inimigos voou sôbre as regiões costeiras do leste e sudoeste da Inglaterra, durante pouco tempo. Foram lançadas algumas bombas em dois locais do leste da Inglaterra, havendo algumas casas com estragos, mas não tendo havido feridos de gravidade».—(E. T.).

As novas bombas da R. A. F.

ZURICH, 18.—As novas bombas utilizadas pela R. A. F. são designadas na Alemanha pelo nome de «Begirks Bonben», por os seus efeitos serem tão devastadores que destroem secções completas das cidades. A tradução exacta deste termo é «Bombas de Secção». As devastações causadas por estas bombas não podem ser encobertas pelos alemães porque empregam centenas de milhares de trabalhadores nas reparações.—(Exch. Teleg.).

Um discurso de Seyss Inquart

sobre a organização da Europa depois da guerra

ESTOCOLMO, 18—O correspondente da agencia Reuter informa: Uma nova confirmação de que a «Nova Ordem» não significa mais do que a dominação alemã da Europa, mesmo depois da guerra, é dada na noticia dum discurso feito em Colonia pelo comissario alemão na Holanda, Seyss Inquart, salientando bem que a Holanda nunca poderá esperar obter uma independencia formal, no caso da Alemanha ficar vitoriosa, Seyss Inquart disse: «Adolfo Hitler deseja que os holandeses sejam incorporados na esfera germanica como camaradas. A independencia é incompativel com a camaradagem que os alemães desejam».

Disse ainda que os holandeses são da mesma raça que os alemães, mas tiveram a pouca sorte de não se desenvolverem da mesma maneira—pouca sorte que tinha de ser corrigida.

A nomeação de Rosenberg como ministro do Reich para os territorios ocupados na região oriental é considerada como uma indicação de que os alemães pensam incorporar a Russia ocidental no territorio do Reich. Os seus poderes estendem-se até aos distritos onde foi introduzida a legislação civil incluindo a Lituania, Letonia e Ucrania ocidental. A Repartição de Rosenberg será instalada no edificio da embaixada russa em Berlim.—(E. T.).

A visita do rei da Grecia

aos Estados Unidos

WASHINGTON, 18.—O ministerio dos Negocios Estrangeiros comunica que o rei Jorge da Grecia visitará os Estados Unidos no proximo mês. Durante a sua visita será hospede do presidente Roosevelt, em Washington.—(Exchange Telegraph).

Operarios de Barcelona

que vão trabalhar no Reich

BARCELONA, 18.—No dia 22 do corrente parte para a Alemanha o primeiro contingente de 600 operarios barceloneses que vão trabalhar para aquele país. Os restantes contingentes de operarios barceloneses, constituidos cada um por 600 homens, embarcarão sucessivamente para a Alemanha, com intervalo de oito dias.—(U. P.).

Bondade e beleza

Volto a lembrar a vantagem—ou antes, as vantagens de ordem moral e civica—da ressurreição da Festa da Arvore, iniciativa cuja paternidade «O Seculo» reivindicou legitimamente, e com toda a razão pode chamar sua.

A esse grande jornal se ficou devendo, de facto, a instituição e organização entre nós da patriotica solenidade, tão comovente. e tão alegre quanto nobre e sádia. E não hesita «O Seculo» em oferecer-se para recomeçar uma vez mais a generosa e dificil tarefa, certo de que assim prestará um inestimavel serviço ás crianças da nossa terra, e, verdade seja, aos adultos tambem.

Quaisquer que fôssem a origem e a primitiva finalidade, mais ou menos remotas, do culto da arvore, e mesmo da moderna festa da arvore no estrangeiro, elas constituem hoje, apenas, uma simples e clara afirmação de interesse, de ternura e de respeito perante o mundo vegetal que nos rodeia—cenario, ambito, protecção e alimento do corpo e da alma. Melhor dizendo: —são um alargamento, uma ampliação dos sentimentos de solidariedade, que duns para os outros—nós, homens—nos cumpre manifestar e manter. Lição de serena bondade, pois que a ninguem desaproveita, e em que nenhum vestigio mau, nenhum amargo ressaibo se encontrará das mesquinharias inevitaveis da cotidiana existencia. Ensinar o amor da arvore já pressupõe, a-final, que sabemos «amar o proximo», que entendemos e praticamos aquelas virtudes de afecto pelos nossos semelhantes, necessarias sempre, e agora essenciais á propria conduta dos povos e dos individuos. Não se trata de obedecer ao mandamento de velhas e sediças superstições, vendo na arvore o involucro de entidades fantasticas, ou dotando-a de capacidades e bruxedos excepcionais. Pretende-se unicamente criar de novo um motivo de paz e de harmonia social, num globo e numa epoca desvairadamente transviados do profundo espirito cristão. Junqueiro declarou-me um dia sentir «a dôr das pedras que pisava». Não desejo que se vá tão longe no carinho pelo conjunto das cousas e dos seres privados de voz que nos chame, que nos fale e que se queixe. Creio, porém, que através da sinsera devoção por tudo o que vive, viceja, floresce e, com seus frutos e sombra, nos ampára ou auxilia —se chegará sem esforço a mais inteira consciencia do proprio universo humano.

Esse me parece e é, realmente, o escôpo educativo da Festa da Arvore, instante de comunhão simpatica, hora de esperança no futuro, simbolizada pela fina haste que em breve verdejará coberta de folhas seivosas, e inesquecivel momento de concordia activa e calma, enleando velhos e moços no mesmo ideal de beleza e de bondade.

JOÃO DE BARROS

ABERTURA

Dia de ventania...
Chuva, relampagos e trovoada...
Escuridão imensa...
O ceu com manchas negras e vermelhas

Crianças descalças a chorar.
Rostos palidos pelo frio...
E em cada homem que passa
Um segredo... um misterio...
Uma vida diferente...

Uma monotonia constante
Que me enche de torpor...
Tudo isto, e a cadencia serena do meu relogio
Que não se cansou ainda de andar.

Hoje tudo me amargura
Em nada encontro encanto
Tudo para mim traduz o pranto.
Encontro-me nervosa e agitada
Numa ansiedade sem limites
E sem saber porquê nem de quê.

E agora que escurece mais ainda
Porque a noite vem
Eu sinto então o desejo imenso
De escrever... escrever...

A pouco e pouco sinto renascer
Uma felicidade
E essa felicidade acaba por ser infinda
Como quasi infindo é o que escrevi...
Desabafei... gritei, ri, chorei e cantei
Nestes pobres versos que escrevi.

LYGIA TOLEDANO EZAGUY

(Musicista, recitadora e autora dum livro de versos prestes a publicar-se)

Ordem dos Advogados

As sessões do Instituto da Conferencia da Ordem dos Advogados, que tão vivo interesse vem despertando no meio juridico, recomeçam hoje, pelas 21 e 30, na sede da Ordem dos Advogados.

Para a sessão de hoje está marcado para discussão o «Problema da causa de pedir nas acções de investigação de paternidade ilegitima», em que deverão intervir alguns dos mais distintos professores e advogados.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 19.—Santa Isabel de Hungria, viuva.

Lausperene, está na capela de N. Senhora da Saude; ás 9, missa da Paz e adoração ao Santissimo.

IMPERMEAVEIS
desde 80$00, só na
Casa da Finlandia
GABARDINES
a 250$00, 300$00 e 350$00
na Finlandia
165, RUA DA PALMA 165-A — Telef. 2 8815

LUSO
Palacio de S. Roque; entrada T. da Queimada, 8
NOITE DE ARTE

Hoje, bom fado castiço, humorismo, canções de Coimbra e guitarradas, por Adelina Ramos, Virginia Noronha, Xavier Pinto (rouxinol do Minho), Manuel Calixto, Augusto Pereira e Humberto Madeira, distinto imitador. No *Luso* passam-se noites deliciosas. Entrada 1$00.

Humberto Madeira

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 25990

Rosa Maria

Hoje — NOITE DA MODA, com os consagrados artistas: Rosa Maria, Maria Raquel, Noemia Cristina, Julio Proença, José Pereira, Manos Alexanders, Fernando Freitas e Martinho d'Assunção.

Esmerado serviço de restaurante e Bar.

Rigorosa selecção

CAFE' MONDEGO - R. DA BARROCA, 124 (a S. Roque). Tel. 25676

HOJE: Maria Pereira, Modesto Maia, Julio Vieitas, Antonio dos Santos, José Nunes e Pais da Silva. Entrada franca. Consumo 1$50.

CAFE' LATINO R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. 62293

HOJE, Natividade Pereira, Alice Magina, Jaime Silva e Manuel Fernandes. Entrada franca. Consumo 1$50.

As perdas do Exercito francês
em 45 dias de luta

Prefaciado pelo sr. general Ferreira Martins e traduzido pelo nosso prezado colega de Imprensa José Augusto, saiu agora, em edição da Livraria Classica Editora, um interessante volume em que o coronel Jean Labusquière, chefe do gabinete do general Huntziger—que com ele morreu ha dias num tragico acidente de aviação—faz justiça á bravura do Exercito francês nas principais batalhas desta guerra, ao mesmo tempo que descreve essas violentas acções com pormenores muito curiosos.

Transcrevemos a seguir, pelo muito interesse de que se revestem, estas elucidativas passagens do livro de Jean Labusquière:

«Onde estavam os generais?» murmuram ainda as vozes pérfidas que, durante muitos anos, tentaram tirar aos chefes do Exercito a estima dos seus homens e o poder de comandá-los».

A resposta é só esta:

Nove cairam, no campo da honra, lutando, algumas vezes, com as armas na mão, entre os seus oficiais do Estado-Maior e as suas tropas, nos seus postos de Comando assaltados.

Em duzentos e trinta e quatro oficiais-generais do activo, cento e trinta estão hoje prisioneiros, partilhando assim, voluntariamente, a sorte dos seus homens.

Desapareceram quarenta mil oficiais—mortos, feridos ou prisioneiros (proporção de 30 ou 35 %, que equivale á dos quadros da tropa).

No exercito activo, 14.500 oficiais ficaram no cam pode batalha, caidos ou cativos, ou seja 65 % do seu efectivo.

Nos serviços da retaguarda, teoricamente ao abrigo do fogo, 20.000 oficiais, em 59.000 (4.000 eram do activo) foram mortos, feridos ou aprisionados—ou seja 34 % do tótal.

Pelo menos 100.000 mortos, 120.000 feridos, tal é o balanço. E um milhão e meio de prisioneiros».

Partiram hoje para Londres
os membros do governo inglês e os parlamentares americanos

Em dois aviões da carreira Lisboa-Londres partiram, esta manhã, do aeroporto de Sintra para Inglaterra os srs. major Attlee e capitão Balfour, respectivamente, ministro das Finanças e sub-secretario de Estado da Aeronautica do governo inglês; Averell Harriman, administrador da Lei de Emprestimo e Arrendamento; e os cinco deputados e outras personalidades americanas que tinham chegado ante-ontem a Lisboa, conforme noticiámos.

No aeroporto apresentaram-lhes cumprimentos de despedida representantes diplomaticos da Inglaterra e dos Estados Unidos.

Temporal na costa do Algarve

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 18. (Pelo telefone).—Por volta das 11 horas de hoje, e devido ao violento temporal que subitamente se levantou nesta costa, naufragou a leste da Isla Cristina a canoa P.-445, da pesca do polvo, com 5 homens de tripulação. Acudiu-lhe a canoa C-506, de que é arrais Joaquim dos Santos que, a muito custo, conseguiu recolher os naufragos, trazendo-os para este porto. Um dos homens, Joaquim de Brito Branquinho, de 62 anos, chegou já morto. O arrais da canoa naufragada, João da Roca, de 30 anos, recolheu ao hospital em estado grave. Ambos são casados e todos naturais de Cabana da Conceição, de Tavira.

ABUSO DE CONFIANÇA

O sr. Cecilio Laranjeira Pedroso, residente na rua da Madalena, 239, queixou-se na P. I. C. contra um individuo residente na provincia a quem acusa de se recusar a dar-lhe contas de um negocio de peles no valor de 32 contos. As peles foram-lhe entregues para vender á comissão.

UM LADRÃO DE OVOS

A sr.ª Emilia Constancia, residente em S. Pedro, concelho de Alvaiazere, veio, propositadamente, hoje, a Lisboa, para se queixar na P. I. C. contra um seu empregado que diz ter-lhe furtado 80 duzias de ovos e fugido para esta cidade. Acrescentou que dava de comer ao seu empregado e 30$00 de ordenado por mês.

O aniversario da eleição
do sr. Cardial Patriarca

Em comemoração do 12.º aniversario da eleição do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira para Cardial Patriarca de Lisboa, celebrou-se esta manhã, da Sé Catedral, missa em que foi oficiante o rev. conego dr. Carneiro Mesquita.

Acolitaram os beneficiados João Ferreira e Filipe Cardoso. Fez de mestre de cerimonias o sr. Honorato Monteiro.

Assistiram á cerimonia religiosa o arcebispo de Mitilene, vigario geral do Patriarcado; os bispos titular de Limira e auxiliares de Helenopole e de Vataiba, os conegos do Cabido da Sé, o clero da cidade e muitas representações dos organismos da Acção Catolica de ambos os sexos e de instituições de beneficencia e de piedade.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira recebeu, de tarde, os cumprimentos da Imprensa Catolica, das direcções das Juventudes Catolicas e de outros organismos da Acção Catolica, etc.

Pouco depois das 16 horas, o sr. Cardial Patriarca deu recepção ao clero, a quem dirigiu a sua autorizada pastoral.

Violento incendio num café
em que morreu um chefe de bombeiros

VILA REAL, 18, (Pelo telefone).—Pelas 3 horas da madrugada, manifestou-se incendio com violencia no predio da rua Serpa Pinto, onde está instalado o Café Excelsior, pertencente ao sr. Antonio de Moura, funcionario do Banco Ultramarino, em Lisboa. Compareceram com todo o material as duas corporações de bombeiros locais, que trabalharam denodadamente para dominar o sinistro, o qual teve origem na cozinha do 1.º andar, habitado pela sr.ª D. Silvina Mesquita.

Numa derrocada foi atingido por um bloco de tejolos da chaminé o chefe de secção dos bombeiros voluntarios sr. Porfirio Pereira, de 32 anos, casado, que sofreu fractura da perna direita e graves lesões internas, vindo a falecer no hospital civil desta cidade. Deixa quatro filhos menores.

Os prejuizos são superiores a cinquenta contos e estão cobertos pelo seguro.

A locataria da casa onde o incendio teve inicio não tinha os moveis no seguro.

Desafio amigavel de futebol

Efectuou-se ontem no campo de jogos do Estoril Plage, um desafio amigavel de futebol entre duas «équipes» de jogadores funcionarios do Casino Estoril, casados e solteiros. Uma delas era constituida pelos seguintes jogadores: Vasco, Jorge, Lafayete, José Antonio, João de Deus, A. Vieira, A. Freitas, Julio Mesquita (capitão), A. Cacildo, J. Manuel e Semião. E a outra, por Faustino, Pacheco, José da Silva, Castro, Travassos (capitão), M. Dias, J. Barroca, F. Gracio, Mota, C. Santos e J. Rodrigues. Venceu a segunda, por três a duas bolas. Arbitrou o desafio o sr. Meireles, sendo os «goals» marcados por C. Santos, M. Dias, J. Barroca, José Manuel e A. Cacildo. Os melhores jogadores em campo foram José Rodrigues, Dias e Carlos. No final do desafio, realizou-se um almoço de confraternização, que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria.

A doença de Gamelin

VICHY, 18.—O ex-generalissimo Gamelin está a ser tratado na casa de saude de Oloron, pequena cidade dos Baixos Pireneus.

Parece que á erisipela no labio superior de que sofre ha agora a acrescentar uma depressão nervosa. Sabe-se que Gamelin foi transferido em 12 do corrente para o forte de Portalet, onde devia ficar até 15 de janeiro, data da abertura do processo dos responsaveis pela derrota da França.—(O. F. I.).

FALECEU EM PARIS
o escritor Edmond Haraucourt

PARIS, 18.—Edmond Haraucourt, poeta, romancista e autor dramatico, faleceu ontem, á tarde, em Paris.—(O. F. I.).

BOLSA DE LISBOA
18 de Novembro

VALORES	Nacionado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10.	966$00	965$00	968$00
Consolidado 4 °/. T. 10.	998$00	998$00	1.003$00
Consolidado 4 1/2 T. 10	1.048$00	—	1.050$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.163$00	1.162$00	1.164$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.027$00	1.027$00	1.028$00
Ob. Te. 3 1/2 T. 10-1.ª serie	—	961$00	968$00
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª serie.....	—	1.482$00	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.482$00	—
Externas 3.ª serie.....	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª serie sij.	—	—	160$00
Centenarios 4 °/.	2.000$00	1.999$00	2.000$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port. ..	—	551$00	557$00
Ultramarino cp. T. p. ..	125$00	125$00	—
Portugal port. T. p	1.380$00	1.375$00	—
Fidelidade	—	—	—
Nacional	1.000$00	970$00	1.005$00
Fagus	—	—	—
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	176$0.	—	178$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	177$00	180$00
Cervejas Estrela.....	635$00	630$00	640$00
Cimentos Tejo.....	395$00	394$00	—
Cimentos Leiria T. p...	450$00	440$00	460$00
Credito Predial port...	19$50	19$50	—
Gás e Electricidade cp.	177$00	176$50	178$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	575$00	—
Alto Alentejo cupão....	—	575$00	560$00
Industria Aliança	195$00	196$00	200$00
Portugal e Colonias ...	129$50	129$00	130$00
Nacional Navegação T. p.	577$00	575$00	580$00
Colonial de Navegação	470$00	463$00	480$00
Portuguesa de Pesca T. p	455$00	450$00	485$00
n. Farmaceutica.....	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	378$00	377$00	378$00
Tabacos de Portugal...	340$0.	339$00	340$00
União Electrica Portug.	—	528$00	—
Cassequel.	405$0.	405$00	407$00
Agricola das Neves.....	320$00	320$00	322$00
Agricultura Colonial ...	234$00	230$00	234$00
Açucar de Angola.....	645$00	643$00	648$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	—	108$50	109$50
Ilha do Principe.....	332$00	330$00	335$00
Zambezia T. 25.....	19$00	18$70	19$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 °/o...	515$0.	514$00	516$00
Norte de Portugal 5 °/. .	—	106$00	109$00
C. P. 6 °/o	162$00	151$00	163$00
C. P. 6 °/o Beira Baixa..	—	—	170$00
P. N. 1 Moagem 5 °/o T. p.	—	—	—
União Eleci. Port. 5 °/o .	—	108$00	—
Buzi 5 1/2 °/. T. p.....	—	116$00	120$00
Buzi, 6 1/2 T. p.	107$00	106$00	109$00

COSTA L.DA
Cambios - Papeis de credito-Coupons-Lotarias
60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$90,0	25$10,0
Paris	—	$58,0
Berlim, clearing...	—	9$93,7
Madrid	—	2$60,0
Roma	—	1$35,0
Rio de Janeiro ...	—	1$60,0
Libra ouro	230$00,0	23?$00,0

OURO Compra-se
Quem paga melhor é O «BARATEIRO PIMENTA»
RUA DA PALMA, 2.

Os tremores de terra na Turquia

IZTAMBUL, 18.—Da região de Ezzinjan. chegam noticias de mais tremores de terra, tendo sido parcialmente destruidas mais de 20 aldeias. O trafego e caminho de ferro entre Erzinjan e Kenah está completamente interrompido.—(E. T.).

ZENITH TRIUNFA

nos Concursos do Observatorio de Neuchâtel, Suissa e detem

o record de precisão

nas seguintes categorias:

PREMIO DE SERIE

O record de 3,59 pontos, o mais importante de todos, pois que é atribuido a uma serie de 6 relogios de bordo e de bolso, é propriedade da ZENITH, desde 1931.

RELOGIOS-BRACELETES

Com o magnifico resultado de 11,6 pontos, nos relogios-braceletes de serie, cal. 12 (diametro 26,5) ZENITH, em 1940, atinge o maximo de classificação.

CRONOMETROS DE BORDO

Com 2,6 pontos, ZENITH, desde o ano de 1931, detem o record dos cronometros de bordo.

RELOGIOS DE BOLSO

Dois records desta categoria pertencem a ZENITH, com 2,5 pontos para os relogios dum diametro superior a 45 mm. e 3,5 pontos para os que não ultrapassem o mesmo diametro.

DE LUTO

D. Maria Carlota Eduarda Coutinho de Gouveia

Faleceu a sr.ª D. Maria Carlota Eduarda Coutinho de Gouveia, de 71 anos de idade, natural de Lamego, esposa do coronel sr. José Coutinho de Gouveia, e mãe do capitão sr. Herminio Coutinho de Gouveia.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da rua Brotero, n.º 9, 2.º, esq. para o cemiterio da Ajuda.

Augusto Costa

SANTIAGO DO CACEM, 16.—Realizou-se hoje o funeral do sr. Augusto Costa, de 74 anos, chefe aposentado da secretaria da Administração do Concelho, casado com a sr.ª D. Branc aTeodora Costa. O extinto era irmão dos srs. Carlos Costa e Bernardo Jacinto Caetano e da sr.ª D. Etelvina Costa Bernardo.

SUFRAGIOS

Eduardo Saraiva Refoios Martins

Passando ámanhã o 30.º dia do falecimento do distinto desportista Eduardo Saraiva Refoios Martins, que foi vitima de um desastre no Tejo, manda sua familia rezar, pelas 9 horas, na igreja de Nossa Senhora da Vitoria, missa de sufragio.

DESASTRE NA CAÇA

VILA NOVA DA CERVEIRA, 17.—Quando ontem Sidonio Magalhães, casado, natural da proxima freguesia de Lobelhe, se entregava ao exercicio da caça, tendo por companheiro Arnaldo Martins Gonçalves, casado, da mesma freguesia, pretendendo alvejar um coelho, feriu gravemente, o seu companheiro na região lombar. O ferido seguiu para o Porto.

Beneficencia de S. Mamede

Do sr. dr. Henrique Maria de Cisneiros Ferreira recebemos a importancia de 300$00 para serem entregues á Beneficencia da Freguesia de S. Mamede.

Agradecemos, muito penhorados, o valioso donativo.

CONGRESSO DE AMERICANISTAS

Na primeira quinzena de abril proximo, realiza-se, em Santiago do Chile, um congresso de americanistas. Portugal foi convidado a fazer-se representar.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Leonor Teles».
AVENIDA—A's 21 e 30—«Três raparigas de agora».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A Marcha de Lisboa»
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 23—«Espera de toiros».
COLISEU—A's 21 e 30—«A Viuva Alegre».

CINEMAS

S. LUIZ—«A batalha de Trafalgar».
TIVOLI—«Uma noite no Rio».
EDEN-TEATRO—«A Grande Sinfonia».
POLITEAMA—«O grande escandalo».
CONDES—«Isso a que chamam amor».
GINASIO—«O major Trenck».
ODEON—«Quem se mete com crianças...».
PALACIO—«Quem se mete com crianças...».
CAPITOLIO—«Correspondente de Guerra».
CENTRAL—«A fortaleza do silencio».
TERRASSE—«Cinzas do passado».
CINEARTE—«Dança, rapariga, dança».
OLIMPIA—«Aventuras de Rex e Rin-Tin-Tin».
REX—«Balalaika».
SALÃO IDEAL.

TEATROS E CINEMAS

NUM ENSAIO DE APURO

O actor Augusto Correia ensaiava uma vez no teatro Chalet a actriz Germana Coelho, num drama de grande emoção.

No ultimo acto, o popular artista, batendo o pé, gritava-lhe:

—Tem paciencia, Germana... Vamos lá outra vez. Tens que fazer essa cena da morte com muito mais vida.

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1823, o jornalista, critico e autor teatral José Maria de Andrade Ferreira; em 1856, o cenografo Eduardo Reis (Pai); em 1875, o escritor Acurcio Cardoso; em 1892, a actriz Elvira Velez.

—Faleceram: em 1907, o musico e autor teatral João Pedro de Sales Baptista; em 1933, no Rio de Janeiro, a actriz Adelina Nobre.

—Estrearam-se: em 1896, no teatro da rua dos Condes, na peça «Madame Sans Gêne», o actor Carlos de Oliveira; em 1920, no S. Luiz, na peça «Fogueiras de S. João», a actriz Alice Ferreira.

—Representaram-se pela primeira vez as peças: em 1718, a tragedia de Voltaire, «Œdipo»; em 1907, no teatro D. Amelia, a peça em 1 acto, de Julio Dantas, «Rosas de todo o ano»; em 1909, no teatro da Rua dos Condes, a revista «Tambem pode ser», de Couto Brandão e Ernesto Alves, musica de Luz Junior; em 1914, no Gimnasio, a comedia «Chuva de filhos», adaptação de João Soler; em 1920, no Nacional, a peça de Bgornstjerne Bjorson, «Leonarda», tradução de João Correia de Oliveira e Francisco Laje; em 1921, no Politeama, a peça de Oscar Wilde, «Uma mulher sem importancia», tradução de Alice Lawrence, em que reapareceu Lucilia Simões, depois de treze anos retirada.

CURIOSIDADES

A comedia em 5 actos de D'Ennery, «D. Cesar de Bazan», subiu á cena pela primeira vez no teatro D. Maria II, a 20 de fevereiro de 1886, em beneficio do actor Augusto Rosa.

Esta peça já tinha sido representada em outras traduções com os titulos. «Rei e Aventureiro», «Maritana» e «Primeiro Ministro».

A do Nacional foi traduzida por Antonio de Macedo Papança, conde de Monsaraz.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

Em fevereiro, a actriz Carmencita Aubert irá a Barcelona, contratada para fazer três filmes.

—E' provavel que a actriz Maria Cristina ainda reapareça este ano no Porto, na companhia do empresario Mario Pires.

—Realiza-se hoje, ás 22 e 45, a transmissão da revista «O Zé Pereira», na Emissora Nacional. A peça tem musica original do maestro Antonio Melo, sendo a apresentação dos quadros feita pelo actor Jorge Alves.

—A actriz Juvelina Pinto desligou-se, de comum acôrdo, da companhia Alves da Cunha.

—Um dos finais da revista «Manda ventarolas», a subir á cena na proxima sexta-feira, 21, no teatro Maria Vitoria, é uma reconstituição da antiga Feira de Alcantara, com todos os seus tipos populares.

—Diz-se que um dos nossos mais activos empresarios está a escrever as suas memorias.

—O actor Vasco Santana teve ontem uma sincope durante uma das representações da revista «Espera de Touros». Felizmente, passados alguns minutos, recuperou as suas faculdades e o espectaculo prosseguiu até final.

—O antigo salão Alhambra, do Parque Mayer, deve abrir por todo este inverno transformado numa elegante casa de diversões, com numeros de variedades.

—Foram contratadas para a companhia Alves da Cunha as actrizes Fernanda de Sousa e Manuela Bonito.

—Ao chefe duma parçaria muito representada foi entregue uma revista intitulada «Viva a pandega!» original de Mateus de Macedo e Fernando Ribeiro.

—O cenografo Pinto de Campos partiu hoje para o Porto, onde vai assistir á montagem da revista «Desgarrada», a subir á cena na proxima semana no teatro Sá da Bandeira.

Primeiras exibições

«Aventuras de Rex e Rin-tin-tin», no Olimpia

O famoso cavalo Rex e o fidelissimo cão Rin-Tin-Tin reappareceram ontem no Olimpia, num vibrante filme de aventuras em vinte e cinco episodios e muita pancada, que o publico festeja ruidosamente porque se trata de fazer triunfar a justiça. Os lances arrojados do filme e as intervenções dos dois celebres animais são, realmente, de molde a entusiasmar os amadores do genero.—*Visor 51.*

Triunfa todas as noites no Coliseu o encanto da «Viuva Alegre»

O melhor que o publico tem a fazer, para sua felicidade e alegria, é ir esta noite ao Coliseu, onde o espera o espectaculo de maior encanto que se tem realizado entre nós: «A Viuva Alegre», com os melhores artistas e os mais deslumbrantes cenarios. E' este o espectaculo de todas as noites, que ninguem se dispensa de ver e de aplaudir. Não deixem, pois, de ir hoje ao Coliseu. Os preços são popularissimos.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Helena Felgueiras Cardoso de Meneses, D. Gerty Tomás da Costa de Moura Portugal, D. Catarina Salema de Avilez de Melo e Castro, D. Maria Amelia Cavazzo (Almarjão), D. Maria Manuel Laranjo Ferreira Monteiro, D. Ana de Castro Guimarães, D. Amelia Maria Dias da Silva Mota e D. Lavinia Baptista.

CASAMENTOS

Com muita intimidade, celebrou-se, na paroquial da Encarnação, o casamento da sr.ª D. Irene Henriques da Costa com o sr. Reginio Marques dos Santos, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Lucinda dos Santos Costa e D. Maria Alzira de Figueiredo, e de padrinhos os srs. Jaime Dias Costa e Silverio de Figueiredo. Finda a cerimonia, foi servido um fino lanche, recebendo os noivos artisticas prendas.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Ivone Moura da Costa Monteiro, esposa do sr. Daniel da Costa Monteiro, funcionario dos Hospitais Civis. Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

DR. ALBERTO MADUREIRA

Partiu hoje, no avião das carreiras da «Lufthansa», para a Alemanha—onde vai realizar diversas conferencias tecnicas sobre cirurgia militar em campanha—o conhecido medico-rirurgião sr. dr. Alberto Madureira, que fundou e dirigiu, durante a guerra de Espanha, o hospital militar de Avila, tendo, por esse motivo, sido nomeado tenente-coronel do Exercito espanhol e condecorado com a Grande Aguia Branca Alemã com Espadas de Ouro e a comenda da Corôa de Italia.

VISCONDE DE SANTAREM

A Comissão Infante D. Henrique presta hoje, ás 18 horas, homenagem á memoria do 2.º visconde de Santarem, comemorando o tricinquentenario do seu nascimento.

Um dos membros da comissão evocará a figura daquele grande vulto da historia da cartografia e da ciencia portuguesa perante os seus trabalhos bibliograficos que se encontram patentes ao publico na Sala Portugal da Sociedade de Geografia.

DESASTRES NO TRABALHO

Um morto e um ferido

FORNOS DE ALGODRES, 17.—Na freguesia da Mata, deste concelho, quando se procedia ao desmoronamento de uma casa, uma pedra atingiu mortalmente Luiz Alves, de 58 anos, e Alfredo Martins, que ficou ferido.

JANTAR DE HOMENAGEM

Por motivo da sua partida para os Açores, os amigos e colegas dos drs. Jorge Horta, Jorge Monjardino, Bandeira de Lima e Pinto da Rocha, oferecem-lhes um jantar de homenagem na proxima quinta-feira, 20, no Café Restaurante Tavares, onde se encontra aberta a inscrição até amanhã, 19.

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

MEMÓRIAS DE UM VELHO MARINHEIRO E SOLDADO DE ÁFRICA

por JOÃO DE AZEVEDO COUTINHO

1 vol. de 674 páginas, formato grande, com 8 gravuras impressas em papel «couché», broc. **Esc. 50$00:** pelo correio, á cobrança, Esc. 54$50. Edição primorosa da **LIVRARIA BERTRAND**-Rua Garrett, n.º 73-**LISBOA**

VARIEDADES
HOJE: Às 20,30 e 22,45
A revista em 2 actos e 25 quadros, original de «Três Aficionados»
A Espera de Toiros
com Mirita Casimiro e Vasco Santana

GINASIO HOJE, às 21 e 30
Tel. 2 0556 O grande exito da PORTUGAL FILMES, LD.ª
O MAJOR TRENCK
com o genial actor HANS ALBERS
Documentarios unicos em todo o mundo sôbre a guerra na frente oriental

3 UMA PEÇA PARA RIR **AVENIDA** Telef. 27273
RAPARIGAS DE AGORA
pela Companhia **MARIA MATOS**
HOJE E TODOS OS DIAS A'S 21,30

HOJE — A's 21 e 30 — HOJE
O RETUMBANTE EXITO
— NO —
Teatro Nacional D. Maria II
da grande peça do teatro historico português
Leonor Teles
com PALMIRA BASTOS em «Leonor Teles»
Brilhante reposição da grande obra portuguesa de MARCELINO MESQUITA

APOLO Telefone 2 8643
HOJE — 2 sessões, ás 20,45 e 23 horas
A grande revista em 2 actos e 25 quadros
A Marcha de Lisboa
com ESTEVÃO AMARANTE e IRENE ISIDRO
FRANCIS e RUTH em novos bailados

S. Luiz Telef. 27172 A's 21 e 30 ESTREIA
A Batalha de Trafalgar
— That Hamilton Woman — com Vivien Leigh e Laurence Olivier

CONDES Isso a que chamam amor
A's 21 e 30 Telef. 2 2523
—This Thing Called Love— com Melvyn Douglas e Rosalind Russell

TERRASSE CINZAS DO PASSADO
Telef. 2 0917 — A's 21 e 15 A MENINA DA SORTE

TIVOLI 2.ª semana
A's 21 e 30 TELEF. 50595
Uma noite no Rio
— That night in Rio — filme em tecnicolor com CARMEN MIRANDA, Don Ameche e Alice Faye

ODEON ULTIMA
A's 21 e 15
Quem se mete com crianças com Baby Sandy e H. Herbert

PALACIO
A's 21 e 30
O diabo é covarde com Wayne Morris e Margaret Lindsay

REX BALALAÍKA
Telef. 2 9656 A's 21 e 15
O caso Garden

POLITEAMA O grande escandalo
Telef. 26305 A's 21 e 30
— His Girl Friday — com Rosalind Russel e Cary Grant

CAPITOLIO Salão 2$00
Telef. 27493 — A's 21 horas
Correspondente de guerra
Quero viver na lua

LYS Cinzas do passado
Tel. 48569 A's 21
A menina da sorte

EDEN 2.ª semana
A's 21 e 30 Telef. 20768
A GRANDE SINFONIA
— New Wine — com Ilona Massey e Alan Curtis
Musica de Schubert

CENTRAL MATINÉES DIARIAS A's 21 e 30
Tel. 24581
FORTALEZA DO SILENCIO
Mais forte que o amôr

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
O HOMEM PERFEITO com Errol Flynn

O debate na Dieta

As noticias relativas ao debate travado na Dieta japonesa vieram atrasadas. Ao contrario do que se esperava, esse debate marcou um compasso de espera. Obrigado pelas circunstancias a tomar resoluções definitivas, o Japão procura evita-las. A sua atitude é compreensivel. Ao fim de quatro anos de guerra é natural que um grande povo, cioso das suas tradições de honra militar e desejoso de acautelar o seu futuro, procure orientar-se na encruzilhada a que chegou.

Fôra anunciado que, na sessão extraordinaria convocada por ordem imperial, falariam dois oradores: o chefe do novo governo, general Tojo, e o seu ministro dos Negocios Estrangeiros, o diplomata Togo. Efectivamente, ambos usaram da palavra para fazerem exposições demoradas sobre a situação. O que disseram repete quasi textualmente o que tinham dito ao assumir as suas actuais funções. Nem um, nem outro forneceram qualquer elemento novo susceptivel de esclarecer a opinião publica no seu pais e no estrangeiro.

Das suas declarações é legitimo tirar uma conclusão: o Japão considera imutavel a sua politica no Extremo Oriente. E' certo que os seus antecessores, pensando e dizendo o mesmo, abandonaram o poder perante a gravidade crescente dos acontecimentos. Nem o barão Hiranuma nem o principe Konoye pensavam de maneira diferente do general Tojo. O conhecimento das realidades, de ordem interna e de ordem externa, levaram-nos a assentar na convicção de que os interesses japoneses serão mais eficazmente acautelados pela negociação do que pela luta armada.

Um terceiro orador falou na sessão da Dieta exprimindo os pontos de vista predominantes entre os seus colegas. Foi o antigo ministro Gotaro Ogawa. As palavras que pronunciou não foram mais esclarecedoras do que aquelas que a Dieta já tinha escutado. O povo japonês pretende saber como caminham as negociações entabuladas em Washington e deseja que elas cheguem a bom termo, desde que se não sacrifiquem as condições essenciais da sua politica. A nação estará com o governo na medida em que este souber interpretar a sua vontade.

Com a sessão da Dieta coincidiram alguns factos de incontestavel significado para a evolução dos acontecimentos no Extremo Oriente e no Pacifico. O enviado especial do governo niponico, Kurusu, chegou a Washington e avistou-se, sucessivamente, com o secretario de Estado para os Negocios Estrangeiros, Cordell Hull, e com o proprio presidente Roosevelt. A natureza da missão que lhe confiaram aparece definida pela escolha dos seus interlocutores. Para prosseguir uma negociação normal mal se compreenderia que em Toquio tivessem escolhido um dos signatarios do pacto tripartido, substituindo-o ao do embaixador acreditado junto da Casa Branca. O almirante Nomura é, além de personalidade eminente nos meios navais niponicos, um partidario caloroso do entendimento nipo-americano. Para isso contribue, certamente, o conhecimento perfeito que tem do estado actual das armadas dos dois paises.

Das entrevistas realizadas resultou apenas a constatação das dificuldades com que, já antes, outros negociadores haviam deparado. Kurusu, portador da ultima palavra do Japão, não as ignorava ao tomar o avião que o conduziu á capital politica dos Estados Unidos. Mas deseja, por um lado, fazer perante o mundo a afirmação publica da vontade pacifica do seu pais, e por outro tentar uma experiencia derradeira, quando as concentrações navais anglo-americanas atingem nos mares orientais uma densidade ameaçadora.

Não foi por acaso que o marechal Chang-Kai-Chek, em Chu-King, e o embaixador Wellington Koo, em Londres, fizeram declarações publicas num momento particularmente dificil. A estrada da Birmania aparece designada como o proximo objectivo da ofensiva niponica. A China, ao fim de quatro anos de resistencia, está firmemente convencida de que não a abandonarão os que a têm auxiliado na luta. O que, torna insoluvel o problema é o fornecimento de material aos chineses e o caracter das operações na frente russa.—C. F.

A ultima lição

do professor Sousa da Camara

no Instituto de Agronomia efectuou-se hoje

O sr. dr. Sousa da Camara dando a sua ultima lição

No Instituto Superior de Agronomia, realizou hoje a sua ultima lição, por ter sido atingido pela lei sobre o limite de idade, o ilustre professor sr. Manuel de Sousa da Camara, que ha 40 anos era brilhante ornamento daquele estabelecimento, onde ensinava patologia vegetal aos alunos do quinto ano e de que foi director durante anos.

A vasta sala dos actos encheu-se de professores e alunos.

Na primeira fila, de cadeiras sentaram-se os srs. engenheiro André Navarro, sub-secretario de Estado da Agricultura, dr. Boaventura de Azevedo, director do Instituto, engenheiros Antonio Botelho da Costa, secretario geral do ministerio da Economia e director geral dos serviços agricolas, Lino Neto Lima Bastos, Azevedo Gomes, Cincinato da Costa, Vitor Hugo de Lemos, Tavares da Silva, Antonio Barreto, Carlos Marques de Almeida, João de Vasconcelos, professor Aurelio Quintanilha, muitos outros agronomos, veterinarios, etc.

O sr. dr. Manuel de Sousa da Camara começou por agradecer aos alunos do Instituto e aos seus colegas a honra e o prazer que lhe deram de assistir á sua ultima lição.

Disse que ia tratar dum assunto que ainda interessa aos actuais alunos de patologia vegetal: os receptaculos compostos. Ilustrou a sua interessante lição com muitos desenhos na ardosia e prestou homenagem ao seu mestre e antecessor na cadeira sr. Verissimo de Almeida.

No final, professores e estudantes prestaram ao sr. dr. Manuel de Sousa da Camara uma carinhosa homenagem, que o ilustre mestre agradeceu comovidamente.

O HEROISMO DOS PILOTOS

da R. A. F.

no depoimento insuspeito dum aviador alemão—constitue a materia de um capitulo do livro **Nazis—Dez meses na Alemanha em guerra**, o maior sucesso de todos as reportagens, escrito por Metzner Leone.

Este livro, que custa 12$00, encontra-se á venda em todas as Livrarias e é da **Livraria Portugal**, Rua do Carmo, 70.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Peniche na casa João Baptista da Conceição.

A Armada

norte-americana procura um corsario no Pacifico ao largo do Panamá

BALBOA, (Canal do Panamá), — As autoridades navais americanas da região do Canal do Panamá ordenaram ás patrulhas aereas e navios de vigilancia que estivessem álerta, em resultado da informação ainda não confirmada de que o corsario alemão atacou o navio yugo-eslavo «Olga Topic» anda naquelas paragens.—(O. F. I.).

As tripulações de guerra a bordo dos navios mercantes

NOVA YORK, 18.—Foi anunciado que a marinha de guerra dos Estados Unidos colocará uma tripulação de 15 a 16 homens a bordo dos navios mercantes armados, por cada peça que seja instalada no navio. O Departamento da Marinha está a recrutar homens para estes serviços.—(E. T.).

Pormenores do apresamento do navio alemão «Odemwald»

WASHINGTON, 18. — O Departamento da Marinha forneceu novos pormenores acêrca do apresamento do navio alemão «Odemwald». O cruzador americano que o avistou emitiu sinais luminosos para que parasse, e em seguida abordou-o, para falar com o comandante por megafone.

Os tripulantes do «Odemwald» disseram, então, que vinham de Nova Orleans e que se dirigiam para a Cidade do Cabo. Notou-se, no entanto, que os tripulantes do «Odemwald» falavam dificilmente o inglês, se bem que quisessem fazer-se passar por americanos. Verificou-se, tambem, que de bordo do mesmo barco eram lançados á agua alguns volumes.

Convencido de que o navio era suspeito, o comandante do cruzador enviou a bordo alguns dos seus marinheiros. Os alemães, então procuraram afastar o barco. Sabe-se agora que foram feitos prisioneiros 12 oficiais e 33 marinheiros alemães que seguiam a bordo.

No trajecto, após o apresamento, estes prisioneiros tiveram de ser guardados á vista, em virtude de terem tomado uma atitude hostil e ameaçadora.—(Exchange Telegraph).

Naufragos dum barco torpedeado no Atlantico

MONTREAL, 18.—Quatro naufragos de um barco que havia sido torpedeado no Atlantico faleceram na baleeira em que andaram ao sabor da corrente durante 13 dias. Uma corveta canadiana recolheu 11 sobreviventes do mesmo barco. Antes de terem sido recolhidos, estes naufragos foram alimentados com mantimentos que lhe foram levados por um avião americano em serviço de patrulha ao largo da costa.—(E. T.).

Cruzador inglês em Montevideu

MONTEVIDEU, 18—O cruzador britanico «Birmingham» chegou a este porto, onde permanecerá 48 horas.—(Exchange Telegraph).

Julgamento de comunistas

na Hungria

BUDAPESTE, 18.—Começou ontem no tribunal de Budapeste o julgamento de 30 comunistas acusados de conspirarem contra a ordem e a segurança do Estado. Os arguidos são acusados de ter tentado constituir uma organização comunista na Hungria e de ter distribuido manifestos subversivos.—(O. F. I.).

Cidadãos hungaros destituidos da nacionalidade

BUDAPESTE, 18.—A gazeta oficial declara que 102 pessoas foram destituidas da nacionalidade hungara por terem infringido os regulamentos sobre o abandono do territorio hungaro.—(O. F. I.).

OS MESTRES DO JORNA

Hermano

o reporter dos gra

que «assaltou» c

para saber um

Quando Manuel Cardia se suicidou, numa velha e desconjuntada tipoia que subia a Avenida, numa tarde de sol, apertando ao peito o retrato duma artista banal, que o fascinara até á fatalidade, Moreira de Almeida, no *Dia*, pensou em «experimentar» um rapazinho que, com uma vaga recomendação, lográra chegar até ao seu gabinete.

—Mais um visionario!

Era Hermano Neves, muito vivo, com uma melena romantica, o olhar agudo, inquieto e curioso, que parecia verrumar as almas e as coisas, numa singular acuidade. Fôra muito novo para Sintra e, como Garrett e lord Byron, dedicára os seus versos ao maravilhoso jardim de Klingsor. Bulhão Pato, o da *Paquita*, então o padre mestre do lirismo nacional, cofiando as suas tremendas barbas brancas, consagrou a estreia escrevendo á mãe do poeta uma carta calorosa de elogio.

Mas Hermano Neves não seria poeta, ou antes seria tudo, levado pela asa do talento na grande aventura do jornalismo. A sua primeira reportagem no *Dia* foi a «velha dos gatos», uma dôce maniaca que, com grande escandalo da vizinhança do seu bairro pobre, convertera a casa numa pousada de felinos. Hermano Neves afirmou-se logo nessa pagina de pitoresco citadino, tão delicada na sua tessitura de cronica, e, ao mesmo tempo, tão real e palpitante de observação. Foi a «caçar» gatos, que o homem que mais tarde devia «caçar» as noticias mais sensacionais do seu tempo começou. E' bom principiar por baixo, pelos *chiens crevées*, como dizem os franceses, para se saber alguma coisa. Hermano Neves entrou no jornalismo, com uma vasta e solida cultura. Se, na escola primaria, alinhava versos, na Politecnica, redigia artigos. Um belo dia resolveu abandonar a Faculdade, e seguir para a Alemanha, de bicicleta, fazendo o reclamo da respectiva maquina. A familia ficou apavorada com semelhante aventura. Contrariou-o o mais possivel, mas Hermano Neves lá foi parar á Prussia, na terceira classe dum comboio. Instala-se em Berlim e depressa consegue uma vida de relativo desafogo, enviando brilhantissimas cronicas para o *Diario de Noticias*, *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, e para a *Ilustração Portuguesa*. Tinha, então, um sonho que dominava o seu espirito. Formar-se em medicina. E' cada vez mais vasta a sua cultura cientifica. A matematica, a astronomia, a musica, a aviação, que nascia então, todos os ramos do saber humano, o empolgam e o maravilham. Para Hermano, não ha barreiras na inteligencia. Tem uma sêde de conhecimentos que nada dessedenta. Tudo isso lhe ha de servir mais tarde, nas suas reportagens através do mundo. Em 1904 forma-se em medicina na Universidade de Frederico Guilherme. O seu virtuosismo excede tudo. Para pagar as matriculas dirige a edição portuguesa duma revista feminina, destinada ao Brasil, e é ele quem desenha os figurinos, lançando a moda na America do Sul. Os tempos são duros, mas o jornalista tem sempre um «tiro». Esquece-se até de que é medico, quando regressa a Lisboa. Passa, então, pelo velho *Dia* e, certa tarde, os transeuntes param, no Chiado. Os primeiros convertem-se em grupo, depois, em magote; instantes depois—é uma multidão de cabeças no ar. Das janelas da redacção pendem grandes folhas de papel, negrejadas por uma letra garrafal. São os primeiros «placards» jornalisticos, ideia de Hermano Neves, que assim faz parar o transito na elegante arteria. O jornalismo politico da epoca cede, lentamente, o seu lugar á reportagem. Hermano Neves, que tem o estofo dum Albert Londres, uma larga visão europeia, e um dinamismo e uma audacia, que desconhecem o cansaço e o

LISMO

Neves

ides acontecimentos

automovel dum ministro

a noticia sensacional

HERMANO NEVES

perigo, escalda, trepida de imaginação.

Um dia sobe num balão, e perde-se em Alcochete; outro, desce num submarino ao fundo do mar e por pouco não fica sepultado nos abismos.

O 5 de Outubro é a sua grande reportagem. Lança-se nas ruas de Lisboa, vai ao acampamento da Rotunda, a Alcantara, nas mãos dos marinheiros; ao Rossio, onde caçadores 5 enfia com as suas espingardas a Avenida da Liberdade; vence dificuldades, contrariedades, ouve o troar cavo do canhão, passa por entre o sibilar das balas, atravessa todas as patrulhas—e escreve a melhor reportagem da revolução, nas colunas do *Mundo*, uma reportagem vivida, incisiva, cheia de movimento, fustigada pelos seus nervos febris, em que a emoção desencadeada fixa alguns belos trechos para a historia. Um livro fica dessas jornadas—*Como triunfou a Republica*, talvez o melhor de todos.

Manuel Guimarães que, como ninguem mais, sabia fazer jornais e descobrir jornalistas, funda *A Capital*, e com o seu sexto sentido dos homens e dos acontecimentos, vai logo buscar Hermano Neves, que, depois, em varias epocas, se torna a individualização do proprio jornal. O país atravessa, então, um periodo cruel de guerra civil. Os monarquicos atravessam a fronteira da Galiza, e travam-se sérios combates nas duas provincias do Norte. O grande reporter não tem mêdo. Conhecia já as balas. Arde em impaciencia. Mais uma aventura da sua existencia. Viver perigosamente, eis o seu lema! A caneta de tinta permanente; uma mesa debaixo duma tenda de campanha; uma marcha de dois ou três dias por caminhos arredados! Antes que Manuel Guimarães, em palavras cautelosas, lhe proponha tal façanha, já Hermano, cortando todos os circunloquios da conversa, se oferece, arriscando-se a todos os percalços. Escreve, seja onde fôr, e como fôr, assegura, no norte, as comunicações com o seu jornal e conta, desesperadamente, os minutos que o separam da hora da saida d'*A Capital*.

Lisboa vibra! E' o êxito! As tiragens do jornal sobem. A multidão espera o vespertino ao fundo do Chiado e devora-o. Passa esse periodo agitado. A politica muda para outros ventos. Ha acalmias bruscas e reviravoltas inesperadas. Dois homens conversam á mesa dum *restaurant*. A sala está de-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

Os Estados Unidos

propõem uma aliança ao Japão

desde que Toquio abandone a sua actual politica externa

WASHINGTON, 18.—Os circulos politicos norte-americanos autorizados dizem saber que o governo dos Estados Unidos oferecerá ao Japão a situação de país aliado em vez de adversario, como base para resolver o presente estado de coisas entre ambos os países. Acrescentam, contudo, que o governo de Washington insistirá para que o Japão modifique completamente a sua actual politica estrangeira, o que constitue a unica base possivel para serem resolvidas pacificamente as desinteligencias que existem entre os Estados Unidos e o Japão, por causa dos interesses norte-americanos no Extremo Oriente.

Os mesmos circulos afirmam tambem que os Estados Unidos não levantarão o bloqueio economico que estabeleceram contra o Japão, a não ser que este país abandone completamente o Pacto Tripartido e todos os laços que o ligam ás potencias do «eixo» e colabore com as democracias. Por sua vez, o governo norte-americano empregará os seus bons oficios, no sentido do governo de Toquio estabedecer um acôrdo amigavel com o governo chinês do marechal Chang-Kai-Chek, pelo qual o Japão passará a ter direitos economicos na China na mesma proporção e igualdade áqueles que disfrutam as potencias ocidentais.

No caso do governo de Toquio não aceitar as condições dos Estados Unidos, acima referidas, o governo norte-americano intensificará ao maximo o auxilio militar, economico e financeiro á China. Qualquer ameaça dos japoneses dirigida contra o Sul representará uma ameaça ás fontes essenciais de materias primas que abastecem os Estados Unidos e, por consequencia, um ataque directo contra aquele país.—(U. P.).

Ha esperanças duma solução

WASHINGTON, 18.—O presidente Roosevelt adiou a sua partida para Warm Springs, onde tenciona ir descansar uns dias, por julgar conveniente demorar-se aqui por causa da visita de Kurusu e da greve dos mineiros.

A firmeza da atitude americana para com o Japão é manifestada pela declaração de Tom Connelly, presidente da Comissão do Senado para as Relações Exteriores, que disse ter esperanças de se chegar a uma solução com o Japão, porque «pode ser possivel que nós concordemos na manutenção de uma ou duas guarnições japonesas na China, pelo menos emquanto durar a guerra».—(E. T.).

A opinião da Imprensa niponica

TOQUIO, 18—O jornal «Hochi» [illegible] que os Estados Unidos, fingindo [illegible]rar as intenções pacificas do Japão, declaram constantemente [illegible] estão preparados para entrar em guerra com os japoneses, com o objectivo de obrigarem o governo de Toquio a aceitar os termos humilhantes que o governo de Washington deixou já p[illegible] por intermedio dos circulos politicos norte-americanos autorizados. Acrescenta que se os Estados Unidos não modificarem a politica que até agora têm seguido no que diz respeito ao Japão, é mais do que certo que ambos os países entrarão em guerra, dentro de pouco tempo.

O «Hochi», prosseguindo nos seus comentarios afirma: «Se o governo dos Estados Unidos quere chegar a uma solução pacifica com o Japão e manter a paz no Pacifico, deve refrear os seus ataques ameaçadores ao Japão e a Imprensa dos Estados Unidos deve tambem mudar de atitude nos seus comentarios que faz aos dirigentes do Japão e á politica externa que eles estão a seguir. E' necessario que os Estados Unidos se convençam de uma vez para sempre, que o Japão não se amedronta com as suas ameaças e que se for necessario ir para a guerra tem tudo já [illegible] para o [illegible]. O governo japonês de Tojo tem a intenção de resolver [illegible]ficamente as desinteligencias existentes entre ambos os países, mas para isso será necessario que o governo de Washington aceite os pontos de vista que Kurusu, embaixador especial japonês, apresentará a Cordell Hull durante as conversações nipo-norte-americanas, que se iniciarão em Washington na [illegible]na [illegible]

Comentarios dos jornais ingleses

LONDRES, 18.—A agencia Reuter informa: Comentando o discurso do Primeiro ministro do Japão, general Tojo, e a missão de Kurusu em Washington, o «Times» diz: «O discurso do general Tojo, na Dieta japonesa não é de natureza a facilitar a missão de Kurusu. A descrição que Tojo faz dum Japão inocente e não agressor, rodeado de combinações malevolas, dirigidas pela America e pela Grã-Bretanha, está tão longe da verdade que só pode provocar a impaciencia e o ressentimento do governo de Washington e assim, de nenhum modo, concorrer para o exito das conversações. O unico ponto animador do discurso de Tojo é a referencia ao pacto de neutralidade russo-japonês, de abril ultimo, que aparece como ainda valido. Kurusu verificará em Washington que se o Japão pretende concessões tem de as fazer em troca. E essas concessões não ficarão apenas em palavras, mas serão representadas por factos e devem envolver uma transformação fundamental na politica seguida durante os ultimos dez anos».

Em artigo de fundo, o «Daily Mail» diz: «Durante 10 anos o Japão foi o perturbador do Extremo Oriente. Repetidas vezes aproveitou as dificuldades do Ocidente para apoderar-se de territorios vizinhos. As potencias cuja tolerancia foi enorme cansaram-se com esse banditismo em larga escala. Chegou a hora de pôr termo ao curso de agressões do Japão e depende dele que esse termo seja atingido por meios pacificos. A Grã-Bretanha e a America estão completamente preparadas para mostrar que, como Churchill disse, a guerra será uma aventura perigosa para o Japão».—(Exch. Teleg.).

A aprovação do orçamento adicional niponico

TOQUIO, 18.—Anuncia-se, oficialmente, que ambas as Camaras niponicas aprovaram rapidamente os orçamentos adicionais e extraordinarios num montante de 3.800 milhões de «yens».—(U. P.).

O auxilio americano á China

TOQUIO, 18 — A agencia japonesa Domei informa que chegaram a Chung-King, no dia 10 do corrente mês, algumas dezenas de membros dos Corpos da Aviação Civil dos Estados Unidos, compreendendo pilotos-aviadores, mecanicos e pessoal de terra, que vão servir como instrutores no Exercito chinês.—(United Press).

Mais tropas indianas para Singapura

SINGAPURA, 18.—Chegaram na segunda-feira novos reforços de tropas indianas.—(E. T.).

Missão de estudo

SINGAPURA, 18.—O general Gordon Benett, governador dos Estados Malaios, partiu para o Proximo Oriente, a-fim-de estudar os ultimos aperfeiçoamentos em «tanks» e material de guerra.—(E. T.)

A luta anti-semita

na Eslovaquia

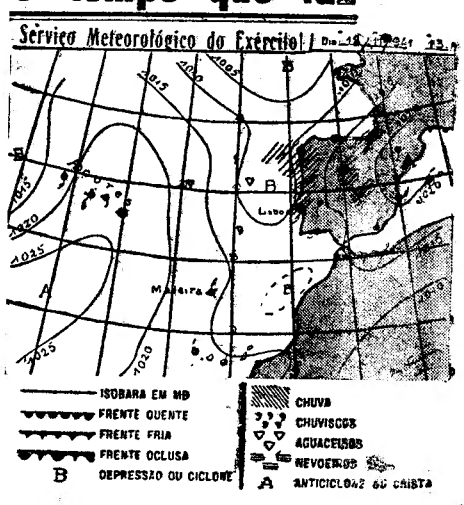
BERNE, 18—De Bratislava comunicam á Agencia Telegrafica Suiça que todos os judeus terão que abandonar aquela cidade. Trata-se de 9.000 israelitas que serão inicialmente distribuidos por 14 localidades diferentes durante 3 ou 4 meses e serão depois reunidos em campos especiais.—(O. F. I.).

«Stukas», emocionante pelicula

O ultimo numero da revista de actualidades internacionais «A Esfera» publica uma interessante página ilustrada, sob o titulo «Stukas, uma das mais emocionantes peliculas da nossa época, que vai ser estreada em Lisboa».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65 (telefone 2 1276).

O tempo que faz



Situação ás 7 e ás 13 horas de hoje:

A depressão ontem localizada ao largo da costa portuguesa teve um pequeno movimento para leste e a sua zona de influencia estende-se agora até ao interior da Peninsula.

Em Portugal o ceu encobriu-se totalmente em todas as zonas, com chuva, acompanhada de nevoeiros em varios pontos. Mais tarde a nebulosidade diminuiu sensivelmente no litoral.

Na Madeira e nos Açores a instabilidade atmosferica decresceu. Mas, este ultimo arquipelago está a ser novamente abordado por uma depressão que se move no Atlantico, do ocidente para o oriente.

Evolução prevista:

No decurso das proximas 36 horas, a depressão ao largo da costa continuará a mover-se para leste, ficando todo o nosso país sob a influencia da massa de ar polar maritimo.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Instavel, com maior frequencia de aguaceiros nas zonas Norte e Centro, e durante a primeira parte do dia. Pequena descida de temperatura. Vento predominante NW, fresco e por vezes muito fresco, com rajadas.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 17°,8; minima, 11°,1.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 12°,5; minima, 9°,2.*

UMA NOVA TÉCNICA DO RISO?

A propósito da estreia em Portugal do filme «As três noites de Eva»

O cinema é um instrumento de visão inteiramente novo. E a arte do cinema precisa de se libertar das sugestões de maneiras de ver já usadas e cujo emprego só lhe pode ser desfavoravel. Eis por que há que saudar, entusiasticamente, a apresentação do filme «As três noites de Eva», que a Paramount traz a Portugal numa hora feliz, dando-nos a conhecer uma obra que renova completamente a técnica do riso que tem sido, desde o nascimento do cinema, uma das suas cartas melhor jogadas.

De facto, a ironia do novo filme é feita de audacias inesperadas. O argumento conduzido por Barbara Stanwyck e Henry Fonda resulta encadeamento de gargalhadas livres em renovação de «gags» imprevistos e observações bem aproveitadas. Não sabemos se é um estilo novo no cinema o de Preston Sturges—mas pode garantir-se que é uma novidade. Qualquer coisa de bom espirito e ilimitada fantasia em saboroso entendimento com a realidade das situações. Nós, que já vimos o filme por dever de ofício, garantimos esta asserção e chamamos a atenção do publico para este admiravel espectaculo de alegria a que não falta finura e elegancia e que o Eden vai apresentar ainda esta semana. Em «As três noites de Eva», mesmo nas cenas de sedução, quando aquela moderna Eva tenta um Adão a quem não falta a serpente, o espectador, rindo a valer, sente o delicado espirito utilizado pelo realizador cujo nome, Preston Sturges, doravante enfileirará ao lado de Lubitsch e outros.

Se forem á baixa

Caso não lhes dê grande massada, passem pela GRANDE JURIVESARIA DA MODA e terão ocasião de observar um grande Brilhante que os deve encantar—Rua da Prata, 257 (Esquina da R. de Santa Justa).

PALESTRA RADIOFONICA

Hoje, ás 20 horas, o professor da Escola do Exercito. capitão medico sr. dr. Augusto Travassos fará na Emissora Nacional uma palestra intitulada «Medicina Preventiva nos Exercitos», pertencente ao ciclo «Defesa do Imperio», organizado pela revista «Defesa Nacional».

PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA

O encanto natural da mulher que quere conservar a sua beleza deve ser completado com uma escolha criteriosa de produtos de beleza.

Os produtos de beleza RAINHA DA HUNGRIA embelezam, provocam e conservam o encanto. Para peles normais deve substituir-se o sabonete pela PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA, que refresca, torna a pele fina, transparente e aveludada. Preserva a pele do cieiro, manchas, sardas e irritações. Conserve a frescura do seu rosto com AGUA RAINHA DA HUNGRIA, que purifica a epiderme e limpa os poros. Use o PÓ DE ARROZ RAINHA DA HUNGRIA e aplique na sua «toilette» os CREMES de dia e de noite que evitam rugas, tonificam e aveludam a epiderme.

Para cada caso especial da sua pele consulte a

Academia Scientifica de Belleza
Av. da Liberdade, 35 — LISBOA
Telef. 2 1866

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

FARINHA DUAS POMBAS

Para crianças, adultos e convalescentes.

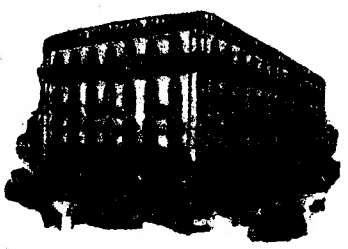
Para tomar á chavena, colher ou biberão.

A Farinha Duas Pombas reune, de acôrdo com os mais recentes conhecimentos da ciencia alimentar, todos os elementos necessarios a uma alimentação perfeita e sã. A alimentação que exige o organismo, desde a mais tenra idade á mais avançada velhice. Contém, em resumo, todos os elementos vitais á nutrição humana.

Cada quilo: 12$00.

Peça o catalogo geral com todas as indicações.

A Mariazinha
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(Igreja de S. Domingos)



Cuidado com as imitações

Mercê das raras qualidades que o impõe, pois não tem parafina, não amarelece, não se torna viscoso e arde regularmente até ao fim, o papel de fumar **«LUCE»**, tem sido largamente imitado e não falta quem procure impingir em vez de **«LUCE»** um papel de muito inferior qualidade, embora de apresentação vistosa.

O fumador consciente e que preza a sua saude deve repudiar sempre essas contrafacções mesmo que lhes ofereçam com uma ridicula diferença de preço que não conta na economia de cada um, tão insignificante ela é. A qualidade é sempre uma razão do preço. Só se paga bem o que bem vale.

Aos consumidores que até ao fim do ano entregarem 15 capas de papel duplo ou 30 simples será entregue um calendario brinde para 1942. Oportunamente se indicará onde as capas serão trocadas pelos brindes.

Prestações

Chamamos a atenção para o nosso grande sortido de

GABARDINES, FATOS, CALÇADO, CAMISARIA, RELOGIOS, PRATAS, etc.

e para as grandes vantagens de comprar em 5 prestações mensais, por preços semelhantes aos de contado.

PINHEIRO LOPES, L.DA
FUNDADA EM 1928
R. CRUCIFIXO, 31, 2.º — Telef. 2 1442
R. FANQUEIROS, 164

COMARCA DE LISBOA
Tribunal Judicial da 2.ª Vara
ANUNCIO

No processo de execução sumaria dos Estabelecimentos A. Amaral contra José Pinto Fernandes e que corre seus termos pela 4.ª secção da 2.ª Vara, está designado o dia 29 do corrente, pelas 14 horas, no Tribunal, para a venda, por meio de propostas, em carta fechada, do predio sito na Rua Candido Reis, n.os 57 a 63 em Oeiras e com o valor na matriz de 91.800$00; e do estabelecimento de mercearia na mesma rua, n.º 146, e o direito ao respectivo trespasse,—avaliado em 5.000$00, os quais não obtiveram lanço na 2.ª praça.

Lisboa, 10 de Novembro de 1941.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta
Concurso para admissão de praticantes de estação

Até ao dia 30 de novembro de 1941 está aberto concurso para admissão de praticantes de estação, destinados a preencher as vagas que ocorrerem durante o ano de 1942, cujas provas, função do programa anexo á Circular da Exploração de 11 de março de 1935, terão lugar no mês de dezembro proximo futuro.

Os pedidos, escritos e assinados pelos proprios, em papel comum, serão enviados á Direcção desta companhia, nesta cidade, até ás 17 horas do referido dia, devendo vir acompanhados dos seguintes documentos, *devidamente reconhecidos:*

—Certidão de idade, mostrando ter 18 a 28 anos;

—Documento que mostre ter satisfeito as leis militares;

—Certidão de exame de instrução primaria e quaisquer outros documentos que provem as suas habilitações literarias;

—Declaração de fiador idoneo, aceite pela Companhia e abonatoria pelas responsabilidades em que incorrer, até 200$00 Escudos;

—Documentos que provem os bons antecedentes dos candidatos (atestado de bom comportamento moral e civil) reservando-se a esta Companhia o direito de investigar sobre esses antecedentes.

Além destes documentos, terão os candidatos que apresentar, na ocasião da sua admissão ao serviço da Companhia, o respectivo certificado do registo criminal.

Só serão admitidos a exame os concorrentes que forem julgados com robustez necessaria pelo Serviço de Saude da Companhia.

Os filhos dos empregados poderão concorrer com 15 anos de idade.

Este concurso é valido por um ano, a partir do dia 1 de dezembro de 1941.

A Companhia concederá um subsidio fixo diario de 1$00 e um outro eventual, tambem diario, de 2$00 aos concorrentes admitidos quando, por falta de meios, ou por não haver proximo da sua residencia estação onde possam praticar, tenham necessidade desse auxilio para a sua alimentação.

Figueira da Foz, 17 de Novembro de 1941.
O Engenheiro Director da Exploração
Fernando d'Arruda

Maria Carlota Eduarda Coutinho de Gouveia
FALECEU

José Coutinho de Gouveia, e mais familia participam o falecimento de sua muito querida esposa, mãi e sogra, tendo lugar o seu funeral ámanhã, pelas 11 horas, da Rua Brotero, n.º 9, 2.º, esquerdo, para jazigo de familia no cemiterio de Ajuda.

A cargo da Antiga Agencia José Guilherme, da Junqueira

Leonor de Almeida Rolan Varela
FALECEU

Francisco Varela, Maria Luiza e marido, Mariana e Leonor Varela participam á sua familia e pessoas das suas relações o falecimento de sua querida esposa, mãe e sogra e que o seu funeral terá lugar amanhã, 19, ás 10 e 30 horas, da sua residencia Avenida Almirante Reis, 62, 2.º D., para o cemiterio do Alto S. João.

AGENCIA COELHO
Telefone, 2 8781

Ney Pompilio da Veiga Mata
Major do S. A. M.
FALECEU

Sua familia cumpre o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da igreja da Estrela para o cemiterio dos Combatentes no Cemiterio do Alto de S. João.

Trata a *Funeraria Lisbonense*, Rua Herois de Kionga, 61, telefone 5 0098.

Major Ney Pompilio da Veiga Matta
FALECEU

Oficinas Gerais de Fardamento e Calçado

Os oficiais em serviço nestas Oficinas cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu camarada major Ney Pompilio da Veiga Matta, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Basilica da Estrela para o cemiterio do Alto de S. João.

PARA
MOBILAR
E
DECORAR
UMA
CASA

Consulte o nosso decorador
MOBILIAS MODERNAS
e em estilos classicos

COMPANHIA
ALCOBIA
14 — RUA IVENS, 14
RUA CAPELO, 1 A 9
FACILIDADES DE PAGAMENTO

CRISTÓVÃO
Calça e conserta
Com solidez
Com perfeição
Com honestidade
E' o sapateiro
que melhor serve
—E' um sapateiro
que sabe o que faz...
R. Gomes Freire, 201

Governo Civil do Distrito de Lisboa
CONVOCAÇÃO

Convoco os presidentes das pessoas colectivas de utilidade publica administrativa do concelho de Lisboa a reunirem no proximo dia 20, pelas 18 horas, no Governo Civil de Lisboa, a fim de elegerem o delegado deste concelho á reunião em que se há-de proceder á eleição dos procuradores ao Conselho Provincial a que se refere o n.º 3.º do art.º 287.º do Codigo Administrativo.

Lisboa, 12 de Novembro de 1941.
O Governador Civil
Artur Lobo da Costa

TOSSES?
PEITORAL TORASIL
Calmante, Antiseptico. Muito agradavel
DEPOSITARIO
Farmacia Estacio — Rossio, 61

Antonio Loureiro
(Repicador de Limas)
FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento e que o funeral se realiza ámanhã, ás 9 e 30, da rua Saraiva de Carvalho, 346, 1.º, para o cemiterio da Ajuda.

MOSAICO

internacional

Um seculo de sobrescritos

Há uns cem anos que certo comerciante de Paris inventou o sobrescrito. O uso do pequeno involucro de papel generalizou-se de tal maneira que o correio aereo, a-pesar-de todas as limitações de peso e superficie das cartas, exige sempre sobrescritos especiais, levissimos, adequados ao alado transporte. De principio, os resguardadores de correspondencia serviam-se já com o selo de correio gravado; e, mais tarde, a sua propaganda teve por base o anuncio. Sucedia, porém, multiplicarem-se e facilitarem-se as falsificações, dai derivando o actual sobrescrito, ou exclusivo de um serviço publico ou organização comercial, ou melhor ainda, exclusivamente branco. Este ultimo processo é o mais bem aceite do publico.

Mas, antes da invenção do sobrescrito, que processo utilizavam os nossos avós?

O mais simples que era, tambem, o mais complicado:—a folha escrita dobrava-se com o maior cuidado e as suas pontas ou dobras uniam-se por meio do classico lacre. Na superficie exterior escrevia-se, então, o destinatario. Em muitos casos, no entanto, o papel rompia-se antes de ser entregue ou era rasgado pelo carteiro ou destinatario de modo improprio.

Chamas frias

Conta-nos o «cientista americano», de Nova York, que os tecnicos dos «studios» de Hollywood tiveram de procurar, há tempo, uma materia parecida á lava no estado liquido. Tambem era preciso que ela agisse como se lava fôsse, pois tratava-se de impressionar á fita sonora dos «Ultimos dias de Pompeia». Depois de numerosos ensaios e experiencias, chegou-se á conclusão de que uma mistura de agua e pó de aluminio dá um efeito fotografico perfeito. Sómente sucedeu que, ao tomarem-se as cenas, se adaptou o retardador, pois a combinação encontrada é muito mais liquida e corre com maior rapidez do que a lava em fusão.

Para a realização da fita «O Inferno», de Dante, foi preciso criar chamas que permitissem aos actores e figurantes atravessá-las sem serem queimados ou sequer incomodados pelo calor. Depois de largas investigações, os laboratorios Artur Mac-Maas conseguiram produzir «chamas frias», entregaveis em caixas de conservas e constituidas por uma mistura de gases inflamaveis com outros que o não são. Os primeiros produzem chamas formidaveis e os segundos esfriam-nos e protegem completamente os actores que andam no meio do fogo infernal.

Dicionario anglo-«yankee»

Já aqui nos referimos, embora de passagem, ao facto de aos proprios ingleses se tornar de cada vez, mais dificil, a intrepretação de vocabulos ou novos sentidos «yankees». Alguem nos pregunta onde existirá um dicionario de anglo-norte-americanismos; e, apressamo-nos a responder, baseando-nos em uma referencia do «News Chronicle», de Londres, ser seu autor William Craigie. Para compôr o seu já famoso dicionario, ele trabalhou durante dez anos. Embora haja no dicionario palavras indias, portuguesas, francesas, espanholas, holandesas, etc., a maioria das mesmas formou-se nos Estados Unidos. E' vulgar o mesmo vocabulo ter sentido completamente diferente na Inglaterra e na America do Norte. Mas, conforme as investigações etimologicas de mister Craigie, em muitos casos os «yankees» conservaram a significação original e exacta. O caso é vulgar, tambem, no Brasil e nas republicas espanholas, pois tanto naquele como nestas sucede haver extensas zonas idiomaticas cuja pureza excede as das respectivas metropoles.

Acontecia ha um seculo

Uma revista de Nova York publicava a seguinte lista de curiosidades, com o titulo: «Coisas que aconteciam ou não aconteciam há um seculo»:

—Não existia nenhuma biblioteca publica nos Estados Unidos.

—Uma mina de cobre, em Connectucut, era utilizada como prisão.

—Os homens usavam, diariamente, fraque e cabeleiras empoadas.

—A forca publica e o chicote existiam em Boston e em Nova-York.

—O uso de botões era escasso e caro. Em lugar deles, usavam-se cordões.

Qual dos dois?

Uma revista de Toronto publica a seguinte anecdota:

Um homem muito magro encontrou-se com outro, muito gordo, no corredor de um hotel.

—A julgar pelo senhor, aqui devem ter passado por uma crise de grande carestia e fome... —observou o obeso ao magrinho.

—Sim—respondeu o aludido—e a julgar pelo seu aspecto, o senhor deve ter sido o causador da crise!...

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS; vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

VANTAGEM
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

O «Diario de Lisboa» vende-se na Covilhã na casa Barreiros & Patronilho.

OS MESTRES DO JORNALISMO

(Continuação da pagina central)

serta. E um dêles, alto, magro, um pouco curvado, diz esta coisa enorme para o tempo, na existencia dum jornal português:

—E se você désse a volta ao mundo, por conta da *Capital?!*

Hermano Neves não trepida:

—Quando quere que parta?

Manuel Guimarães durante quinze dias. não vê o seu redactor. Está metido em casa, rodeado de mapas, de instrumentos fisicos e de apetrechos diversos, estudando o roteiro. Assim começou Stanley. quando, como jornalista partiu para a Africa, em busca de Levingstone, e voltou de lá um grande explorador.

Em fins de 1911 parte para a Africa. Atinge Cabo Verde e, depois, S. Tomé —e surgem nos jornais portugueses admiraveis reportagens, que constituem uma valiosa contribuição para a solução de graves e urgentes problemas coloniais.

Hermano dá um pulo á Metropole, oito dias apenas, e recomeça o seu roteiro africano, seguindo para a provincia de Moçambique. O jornalista, então, confunde-se com o explorador. A' frente de uma expedição de que ele é o medico, o botanico, o astrologo, o geografo, devassa os sertões. Stanley puro! Por vezes, os carregadores pretos querem-no abandonar. Visita as sanzalas mais afastadas, descobre, nos matagais, velhos colonos, já africanizados, convive com as tribus, e descreve admiravelmente a sua portentosa aventura.

Não fará a volta ao mundo, que o mundo é grande. e a Europa está em vesperas duma grande catastrofe. O destino derruba-o com a sua mão de ferro. Adoece com uma perniciosa, no meio dos pretos, que se vingam do seu estado de fraqueza e de toda a ciencia europeia, tratando-o com toda a especie de mézinhas. Os ares patrios restabelecem-no. O seu robusto organismo, que estivera prestes a sossobrar, ergue-se, vitorioso, ao desembarcar em Portugal. E' o mesmo homem!

As suas cronicas de Africa provocaram reacções. Bate-se em duelo com Antonio Centeno, e continua a escrever, empolgado pelo turbilhão dos acontecimentos. Em agosto de 1914 estala a guerra europeia. Um mês depois já ele está em França, arrancando a Clemenceau uma sensacional entrevista.

O «Tigre» mede o seu destino, que é, nessa altura, o destino da França, e Hermano Neves entrevê nele o «Pai da Vitoria». A-pesar da sua permanencia na Alemanha, o jornalista, levado pela convicção das suas ideias, defende, desde a primeira hora, a causa dos aliados. Em 1915, com Herculano Nunes, publica o celebre panfleto *Fora da Lei*, de que chegaram a sair cinco numeros, que tiveram uma enorme influencia nos acontecimentos. A noticia da entrada de Portugal na guerra dá a Hermano Neves a sua maior vitoria jornalistica. E' ele o primeiro que a conhece, num golpe de audacia sensacional. O sr. dr. Augusto Soares, ministro dos Negocios Estrangeiros, recusa-se terminantemente a fornecer qualquer informação á Imprensa. Os jornalistas entreolham-se desanimados. O ministro sai para o Parlamento. Sabe-se que vai ali fazer uma grave declaração, mas os jornais da tarde falharão a noticia. E a *Capital?* Tambem! O jornalista, rapidamente, concebe um plano audacioso. Informa-se do itinerario do automovel e posta-se, no caminho de S. Bento, num local estrategico. Decorre meia hora.

—Tão tarde já! Mais quinze minutos e estarei perdido!

O carro avança, esguio, negro, rapido. De repente, o *chauffeur* vê, na sua frente, um homem gesticulando. Aperta o *klaxon*, mas o vulto precipita-se para o *capot*. A tempo de evitar um desastre mortal, o motorista consegue travar. Um homem, sem chapeu, com o fato desalinhado, abre a portinhola.

—Sr. ministro!

O dr. Augusto Soares sorri da temeridade. A morte por uma noticia que a vale! É a guerra! Meias palavras. O que não se diz, a interpretação de fugitivos reflexos que perpassam pela mascara do entrevistado.

Nêsse dia, á tarde, a *Capital* publica, em parangonas, o informe historico. Hermano Neves triunfara—por que meios não importa. O jornalismo é assim, e não outra coisa!

Hermano Neves multiplica-se. Vai á Madeira. esperar os herois de Naulilla, e a um colega concorrente, que pretendia antecipar-se, no relato telegrafico, diz secamente:

—*Atiro-te á agua, se fazes isso.*

Faria? Talvez não, mas a *Capital* marca mais uma vez o seu lugar. A noticia chega-lhe em primeira mão.

1917. Hermano Neves visita o *front*. O jornalista e o militar confundem-se, nas primeiras linhas. Estão em toda a parte. Quando, em 1919, este homem, que passou a sua existencia a chegar e a partir, de país em país, de continente em continente, viveu todos os grandes e pequenos acontecimentos e experimentou todos os perigos—regressa a Portugal, não é para descansar, que isso não o importa, nem o consente o seu admiravel temperamento de lutador. Funda, com Herculano Nunes, seu companheiro de armas, a *Vitoria*, e, lembrando-se que interrompera, em Moçambique, o seu famoso periplo colonial, visita Angola, onde permanece durante largo tempo.

Alguem um dia pregunta em Lisboa:

—Onde está o Hermano?

—Na Alemanha, a estudar as consequencias da guerra.

—Mas ele não estava em Africa?

—Nunca se sabe onde está!

E não, até que, em 1929, partia para sempre, para aquela grande viagem de onde se não volta mais — a morte!

O SEU MARIDO É RABUGENTO PORQUE DIGERE MAL..

Os rabugentos são muitas vezes doentes que não sabem que o são: sofrem com efeito, sem saber, do mau funcionamento do estômago causado a maior parte das vezes por um excesso de acidez. Daí uma extrema irritabilidade, uma sensibilidade exagerada, em resumo, um caracter que azeda de dia para dia. Para, portanto, regularizar a digestão, para neutralizar êsse excesso de acidez causa dos ardores, azedumes, que podem, se desprezados, causar males mais graves, existe um remédio rápido: a Magnésia Bisurada. Meia colher de chá de Magnésia Bisurada em pó ou alguns comprimidos depois de cada refeição, asseguram-lhe *sempre* uma bôa digestão. Logo à primeira dose de Magnésia Bisurada sentirá um alívio imediato.

DIGESTÃO ASSEGURADA com
MAGNÉSIA BISURADA
À venda em tôdas as farmácias em pó ou comprimidos a 15$00 e 23$00.

A' margem da semana

O S. Martinho

Como todos os anos, venho traçar uns breves apontamentos da feira de S. Martinho, na Golegã.

A-pesar do tempo chuvoso, houve no dia 11 grande animação no largo da Feira e, segundo afirmam os seus frequentadores, ha muitos anos que não aparecia ali tão grande numero de belos cavalos, que encantaram a assistencia durante toda a tarde e foram largamente elogiados pelos entendidos. A concorrencia foi numerosissima, sobretudo á tarde, quando cessou a chuva.

Ter-se-ia tornado uma calamidade, caso fôsse realizada a sugestão do nosso ilustre patricio dr. Emilio Infante, de não estacionarem automoveis no largo da Feira, pois já estava muita gente á hora em que caiu um chuveirão, que nos deixaria encharcados, se não tivessemos os automoveis, ali mesmo, para nos recolhermos. Seria tambem uma pena, porque os automoveis, que rodeavam a praça, com as varias côres das suas carrosseries, animavam o quadro, que mais interessante se tornou, porque as raparigas, quando melhorou o tempo, estenderam as mantas e casacos sôbre as capotas dos carros e ali se sentaram, para admirarem melhor as proezas dos cavaleiros e dos belissimos cavalos apresentados.

Assim se formou uma linha de caras bonitas e vestidos elegantes.

Muita gente vinda de Lisboa ali estava, como sempre, mas notámos a falta dos drs. Carlos Amaro e Jorge Cid.

Manuel Veiga, sempre cavaleiro aprumado e irrepreensivel, montava um dos seus afamados cavalos. João Nuncio passava, tambem a cavalo, seguido por um filho pequeno, que nos mostrava, no seu á-vontade e segurança de minusculo cavaleiro, que filho de peixe sabe nadar. Não faltaram tambem o dr. Emilio Infante, José Infante, José Palha, José Rosa Rodrigues, Antonio Cortes, de Evora; José Casimiro Junior, e outros, num continuo movimento de eximios cavaleiros e admiraveis cavalos.

O negocio, porém, ao que me disseram, não foi grande. Os tempos vão maus e todos hesitam em realizar compras ou vendas por preços que parecem a uns avultados e a outros pouco compensadores.

Faltam as barracas, que actualmente, e com prejuizo dos feirantes, só aparecem depois de terminada a feira de gado. Ha apenas os vendedores de mantas, ceifões e samarras, e as vendedoras de pinhões e de castanhas.

Ao anoitecer fez-se a retirada, sem atropelos, pelas varias ruas que servem o espaçoso largo.

Avistámos, de passagem, algumas senhoras conhecidas, da sociedade lisboeta: a princesa de Broglie, Arcelina Taboeira, Castros Pereiras, Monte Real, Infantes e outras.

Santarem, Chamusca e mais terras proximas trouxeram alguns grupos de caras bonitas.

Torres Novas e Tancos deram o seu costumado contingente militar.

O tempo, porém, continua a prometer chuva nos dias proximos—chuva que era bem precisa, pela falta de pastos para o gado—e o Tejo, com o seu assoreamento, em poucos dias de agua arranja uma cheia e isso é que já seria demais para os campos e para os feirantes.—MARIA DE CARVALHO.

AZEITE FILTRADO
COMENDA
A MARCA QUE SE RE.
COMENDA
E QUE TODA A GENTE EN.
COMENDA
PELO TELEFONE
60203
ENTREGA A DOMICILIO EM GARRAFAS E BILHAS COM O SELO DE GARANTIA
OLEICOLA-EXPORTADORA, L.DA
TRAVESSA DE SÃO MAMEDE, 26
LISBOA

As operações na frente oriental

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 18—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

«Na Crimeia, aviões de combate e «stukas» levaram a efeito ataques de aniquilamento contra as obras fortificadas e instalações portuarias bastopol. Nesta ocasião foi [illegible]dado um grande navio de carga e danificados um contratorpedeiro e um navio mercante.

Logo que as condições do tempo e das estradas melhoraram, continuaram as operações na bacia do Donetz.

O inimigo foi repelido e desalojado das suas posições de campanha, em parte defendidas com encarniçamento.

Foram ocupadas novas partes da região industrial.

Varios comboios de mercadorias em marcha, cairam nas nossas mãos, em consequencia dum ataque brusco.

Na parte mais setentrional da frente, aviões de combate destruiram varios campos de barracas sovieticos, a oeste da baía de Kandalakscha.

A Luftwaffe dirigiu ataques nocturnos contra as cidades de Moscovo e Leninegrado, assim como contra aerodromos na região de Vologda.

Submarinos afundaram no Atlantico norte e no mar Baltico quatro navios mercantes inimigos armados, com um deslocamento total de 21.000 toneladas e um barco de vigilancia.

Na area maritima em redor da Inglaterra, aviões de combate atacaram a noite passada comboios inimigos leste de Lowestoff. Três barcos de comercio bastante grandes foram seriamente danificados por golpes de bombas.

Outros aviões de combate bombardearam as instalações portuarias do litoral sueste sudoeste inglês». (D. N. B.).

A acção das tropas fino-germanicas contra a via ferrea de Murmansk

ESTOCOLMO, 18.—O correspondente em Helsinquia do «Stockholm Tidningen» confirma que destacamentos de tropas alemãs e finlandesas destruiram importantes troços do caminho de ferro de Murmansk, ao norte de Sorokka, razão pela qual ficaram cortados os transportes ferroviarios entre o importante porto russo de Murmansk e a Russia Central, via Arkangel. Acrescenta que outras secções importantes do caminho de ferro de Murmansk foram, durante o dia de ontem, nova e intensamente bombardeadas por muitas dezenas de bombardeiros alemães, que lançaram sôbre aquela via ferrea muitos milhares de quilos de explosivos, que causaram importantes destruições. Foram atingidas duas estações ferroviarias, nas quais se registaram violentos incendios. Um comboio de munições que se encontrava nas proximidades de uma daquelas estações foi pelos ares ao ser atingido simultaneamente por duas potentes bombas explosivas.

O caminho de ferro de Arkangel só pode ser agora utilizado como linha de abastecimento para as tropas russas que lutam entre Kaldalaksia e o lago Onega.

O correspondente do «Stockholm Tidningen», termina dizendo: «Em breve as tropas germano-finlandesas obterão importantes exitos na area do Mar Branco. Nos ultimos dias as tropas alemãs e finlandesas conseguiram efectuar avanços apreciaveis em Salla e ao longo de importantes secções do caminho de ferro de Murmansk. As tropas germano-finlandesas estão a travar encarniçadissimos combates com os russos, que continuam a ceder terreno e a abandonar grandes quantidades de material de guerra de toda a especie. No intenso bombardeamento aereo efectuado pelos alemães contra a importante base naval russa de Kronstadt, no sabado ultimo, foram afundados quatro contratorpedeiros e três barcos mercantes russos. Um deposito de munições atingido em cheio foi pelos ares, causando enormes estragos na area do porto onde estava instalado. Três baterias de artilharia anti-aerea foram tambem postas fora de acção pelos aviadores alemães».—(United Press).

Comunicado sovietico

KUIBICHEV, 18—Comunicado: «A noite passada a luta prosseguiu violenta em todas as frentes. Na de Moscovo travam-se encarniçadissimos combates e luta-se com redobrada violencia nos sectores de Kalinine, Mejaisk e Malo-Yaroslavets. Em Kalinine reconquistámos ontem mais 4 aldeias e fizemos para cima de 300 prisioneiros. Destruimos 54 «tanks» e carros blindados e 72 camiões com tropas, munições e abastecimentos. Em Mojaisk e Malo-Yaroslavets contra-atacámos com exito, efectuando avanços que nalguns pontos atingem 2 quilometros. Os alemães abandonaram o terreno ao sul de Tula, depois de terem sofrido mais de 3.000 baixas e de abandonarem grande numero de «tanks», carros blindados e artilharia. As nossas tropas progridem neste sector, auxiliadas eficazmente pela aviação. Na frente de Leninegrado, ao longo da margem esquerda de determinado rio, as nossas tropas avançaram e reconquistaram varias aldeias e pontos estrategicos. A artilharia russa anti-«tank» destruiu nesta frente nas operações de ontem mais de 30 «tanks» e carros blindados. Nas aldeias que reconquistámos apreendemos, entre outro, o seguinte material de guerra: 17 «tanks», 25 carros blindados, 61 camiões militares, 10 canhões de campanha, 78 metralhadoras e 2 baterias de D. C. A. Em Rostov ambos os exercitos adversarios encontram-se bem fortificados, registando-se intensos duelos de artilharia. Em Sebastopol as nossas tropas mantêm-se firmemente nas suas posições e causam ao inimigo pesadas baixas. Nas restantes frentes e sectores não se registaram factos dignos de menção. Os nossos guerrilheiros operando nas ruas de Poltava mataram 100 soldados alemães e destruiram grandes quantiddaes de apetrechos militares» —(United Press).

O auxilio á Russia

através do Irão

TEHERÃO, 18.—Os enormes esforços feitos pela United Kingdom Commercial Co. para acelerar o auxilio á Russia através do Irão podem ser avaliados pela sua ultima decisão que fretou mil camiões para transportar as mercadorias até onde os caminhos de ferro não as possam conduzir. Espera-se que este numero ainda seja triplicado. Oficiais dos engenheiros reais fiscalizam a manutenção de milhares de quilometros de estradas que os camiões estão a utilizar. Nestas estradas trabalham tambem milhares de operarios iranianos. Algumas das consignações para a Russia, descarregadas em Bushire, são transportadas por estrada para o Mar Caspio, para aliviar o trafego em Bassorah e Bandar-Shahpur. Por toda a parte empregam-se os maiores esforços para que os sistemas de transportes iranianos dêem o maior rendimento possivel.—(E. T.).

A diligencia do Mexico

junto do governo de Berlim

CIDADE DO MEXICO, 18.—O correspondente da Reuter diz que o informador oficial do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, numa reunião de representantes de jornais, declarou: «O governo do Mexico viu com positiva supresa a reacção da Alemanha perante a nota enviada para Berlim, por varios governos das republicas latinas da America, incluindo o do Mexico, sôbre o fuzilamento de refens. O ministro do Mexico em Berlim, general Azcarate, recebeu do governo alemão o pedido para tirar essa nota, baseada, aliás, na convenção de Haia. O governo do Mexico deu instruções nesse sentido». Acrescenta-se: «A simples leitura da nota do Mexico e da resposta alemã será suficiente para o publico tirar as conclusões». Uma onda de indignação ergueu-se no Mexico na noite passada quando a noticia foi conhecida. Varios deputados comentaram, em termos vivos, esse facto.—(Exchange Telegraph).

Combates na Yugo-Eslavia

entre alemães e guerrilheiros servios

JERUSALEM, 18—Os circulos yugo-eslavos desta cidade receberam a informação de que 320 soldados alemães foram aniquilados numa sangrenta batalha entre guerrilhas servias e tropas de ocupação. A luta deu-se em Nish, no sul do país. Os servios tiveram baixas, mas conseguiram retirar para as florestas.

Soube-se que as guerrilhas que desbarataram uma coluna expedicionaria alemã se organizaram num batalhão que foi baptizado em honra do rei Pedro, com o nome de «Guarda Alpina Sérvia».—(Exchange Telegraph).

Noticias diversas

Novo cargueiro para a Inglaterra

S. FRANCISCO, 18—Foi lançado á agua no estaleiro de Richmond o sexto cargueiro britanico de 10 mil toneladas, «Ocean Vestal». O navio tem 155 metros de comprimento. (E. T.).

Condenação por sabotagem dum americano de origem alemã

NOVA YORK, 18—O cidadão americano, alemão de nascimento, Michael Etzel, que se provou ser culpado de sabotagem na industria americana que trabalha no auxilio á Grã-Bretanha, foi condenado a 15 anos de trabalhos forçados.—(E. T.).

Haverá segrêdo?

Nada há de mais "exacto" entre as ciências do que a quimica. Determinado produto quimico, desde que obedeça às reacções caracteristicas, deveria na teoria ser absolutamente igual a qualquer outro produto fabricado segundo a mesma fórmula. Na prática porem, qualquer médico e qualquer particular sabe por experiência própria que, por exemplo, um certo medicamento é mais activo, mais bem tolerado, em poucas palavras "melhor" do que certo outro pretensamente "igual". Há segrêdo nisto, sim; mas êste segrêdo consiste na fabricação cuidadosa, fruto de longos anos de experiência e dumas instalações modelares. Assim acontece com a

BAYER

Cafiaspirina

o medicamento soberano contra dores, abatimento e mal-estar.

Napoles

foi bombardeada mais uma vez a noite passada pela aviação britanica

ROMA, 18.—O Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas comunica: «Esta noite aviões inimigos, em sucessivas vagas, atacaram Napoles, onde causaram danos materiais não muito graves. Um edificio foi demolido por uma bomba, ficando sob os escombros 28 pessoas que haviam retardado a sua entrada no refugio. Quarenta pessoas ficaram feridas. As vitimas da ultima incursão aerea sôbre Catania elevam-se, no total, a trinta.

Na Cirenaica, a D. C. A. alemã abateu dois aparelhos inimigos.

Na frente de Gondar, tentativas locais de ataque foram repelidas. Elementos inimigos avizinhando-se, em alguns pontos, das nossas posições, foram atacados pelos nossos destacamentos e postos em fuga, com perdas». —(R. R.).

O exercito romeno

foi encarregado do abastecimento do país

BUCARESTE, 18.—O marechal Antonesco encarregou o Exercito do abastecimento da população civil e das forças armadas. Num comunicado oficial diz-se que esta decisão foi tomada, a-fim-de garantir a unidade, a ordem e a disciplina de todo o abastecimento. Ao mesmo tempo, o Chefe do Estado nomeou o general Constantin sub-secretario de Estado do Abastecimento do Exercito e da população civil, em substituição do subsecretario do Estado Negel, que pediu a demissão. O antigo subsecretario do Abastecimento, submetido ao Ministerio da Economia, foi extinto. Estas decisões são resultado duma conferencia respeitante á situação economica do país, que se efectuou sob a presidencia do marechal e em presença do vice-presidente do Conselho, do ministro da Economia, do ministro do Interior, do secretario de Estado da Defesa Nacional e do governador de Bucareste.—(D. N. B.).

Visita do dr. Schmidt

á capital turca

ANKARA, 18.—O dr. Schmidt, presidente da delegação de jornalistas alemães e chefe do gabinete da Imprensa da Wilhelmstrasse, que chegou recentemente a Ankara, foi ontem recebido por Saradjoglu, ministro dos Estrangeiros, e por Menemen Joglu, secretario geral do mesmo ministerio. A' tarde, a delegação alemã esteve no tumulo de Atakurk, onde depôs uma corôa de flores. Von Papen convidou os membros da delegação para uma reunião á noite.—(O. F. I.).

NÃO QUEREMOS SER nem franceses nem alemães —SÔMOS ALSACIANOS !

Metzner Leône, que antes de regressar da Alemanha fez uma longa viagem através daquele país, revela-nos no seu novo livro **Nazis—Dez meses na Alemanha em guerra** a situação particular e delicada dos habitantes da Alsacia, condenados a mudar periodicamente de nacionalidade.

Um livro a todos os titulos sensacional.

Este livro, que custa 12$00, encontra-se á venda em todas as livrarias e é da **Livraria Portugal**, Rua do Carmo, 70.

Precisa de 400 contos?
Jogue na Lotaria!!!
HABILITE-SE NA CASA
O Pão Quente
ROSSIO, 19 e 20, (proximo ao Café Nicola)